



FELIZ
DIA DOS
PAIS



JESUÍTAS BRASIL

SITUAÇÃO DA VENEZUELA
PREOCUPA A SANTA SÉ

■ PÁG. 10

PRESIDENTE DA CPAL NO
PROJETO PAN-AMAZÔNICO

■ PÁG. 21

JESUÍTAS SÃO
ORDENADOS PRESBITEROS

■ PÁG. 23



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 37
ANO 4
AGOSTO 2017

Emcompanhia



UM ÚNICO CORPO APOSTÓLICO

A 2ª Assembleia da Província dos Jesuítas do Brasil
reuniu cerca de 340 amigos no Senhor

ESPECIAL PÁG. 12

“
Agradecemos a Deus por
esses dias que nos
possibilitaram uma partilha,
uma mistura de sentimentos,
de alegria, de gratidão e
também de consolação.”

PE. JOÃO RENATO EIDT
PROVINCIAL DOS JESUÍTAS DO BRASIL — BRA

JUBILEUS

80 ANOS DE COMPANHIA

Em 14 de agosto
Pe. Harold J. Rahm

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 13 de agosto
Pe. Sereno Boesing
Ir. Izidoro L. Freiburger
Ir. Ambrósio Immig
Ir. Inácio Schneider

75 ANOS DE COMPANHIA

Em 14 de agosto
Pe. Benjamin Bartolic

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 22 de agosto
Pe. Kiyti Kono
Pe. Nilson Marostica

AGENDA

SETEMBRO

1º A 6

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS (5 DIAS)

Casa de Retiros Padre Anchieta - CARPA
Local Rio de Janeiro (RJ)
Orientador Pe. Javier Enrico, SJ
Site www.casaderetiros.org.br

2

CICLO DE DEBATES - BRASIL: CONJUNTURA, DILEMAS E POSSIBILIDADES

Centro de Promoção dos Agentes de Transformação (CEPAT)
Tema Por uma auditoria cidadã da dívida em tempos de déficit democrático
Local Curitiba (PR)
Assessora Clair da Flora Martins (Núcleo Estadual da Auditoria Cidadã da Dívida)
Inscrições cepat_cjciascuritiba@asav.org.br
Tel.: (41) 3349-5343

6 A 10

RETIRO INACIANO DE 4 DIAS

Vila Fátima
Tema Diálogo entre espiritualidades e saúde
Local Florianópolis (SC)
Orientadores Pe. Adroaldo Palaoro, SJ, e Maria Luiza de Souza Nogueira
Site www.vilafatima.com.br

12,19 E 26

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema Jesus: um caminho através da sua humanidade
Local Rio de Janeiro (RJ)
Professor Pe. Carlos Palácio, doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (Itália)
Site www.centroloyola.puc-rio.br

22 A 24

CURSO

Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici
Tema Eneagrama - Módulo 1: reconhecendo minha máscara
Local Indaiatuba (SP)
Orientadora Carmen Cyrino
Site www.itaici.org.br

23

CATEQUESE NARRATIVA

Anchietanum
Local São Paulo (SP)
Site www.anchietanum.com.br

24

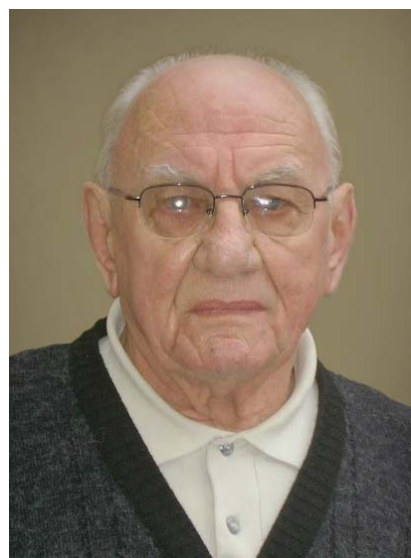
TARDE MAGIS

Casa MAGIS Manresa
Local Cascavel (PR)
Site casamanresa.wixsite.com/site

30

CONVERSATÓRIO SOBRE FÉ E POLÍTICA

Espaço MAGIS Feira de Santana
Local Feira de Santana (BA)
E-mail espacomagisfsa@gmail.com



NA PAZ DO SENHOR PE. PEDRO NORBERTO LINK

Por Pe. Inácio Spohr

últimos votos e incorporou-se, definitivamente, na Companhia de Jesus, em celebração realizada no Seminário São José, em Santa Maria (RS), em 2 de fevereiro de 1964.

No seu ministério apostólico, predominam os trabalhos paroquiais, exercidos em diversas Paróquias. Dedicou-se, também, com muito empenho, na promoção vocacional. Fez campanhas para ajudar os seminaristas pobres, visitou muitas famílias de apostólicos e ajudou em diversas paróquias nos períodos de férias.

Em 1963, foi destinado ao Seminário São José, em Santa Maria, onde foi professor de Latim, Português, Matemática, Geografia e Religião. Ao mesmo tempo, exerceu atividades como Capelão do Santuário da Medianeira, da Congregação Mariana e do Apostolado da Oração.

A partir de 1965, encontramos o padre Link dedicado à Pastoral direta em paróquias. Daquele ano até 1969 na Paróquia de Santa Lucia, em Caibatê (RS). Além do trabalho paroquial, foi professor de religião na escola pública e responsável pelo santuário dos Beatos Mártires Rio-grandenses em Caaró. Padre Link foi o último jesuíta pároco em Caibatê. Foi pároco na paróquia de Pirapó, no município de São Nicolau. Durante todo esse período, visitou capelas rurais e cuidou do Santuário dos Mártires em Caaró. Atendia a mais de 60 capelas. Durante algum tempo, teve como companheiro o irmão Inácio, que voltou de Roma (Itália) e foi secretário da Paróquia.

A partir de 1969, ele trabalhou em diversas paróquias no Rio Grande do Sul, incluindo a da Santíssima Trindade, em Porto Alegre, onde foi vigário paroquial. Durante os anos de 1974 a 1979, foi auxiliar na Paróquia de São Borja. Lá, durante algum tempo, foi professor de Latim na Faculdade de Letras, enquanto atendia à paróquia. Padre Norberto foi o primeiro

pároco jesuíta da Paróquia de São Miguel das Missões, onde trabalhou até o final de 1984. Depois desse tempo, o vemos, novamente, na Paróquia de São Nicolau. Ele manteve, durante esse tempo, um programa na Rádio São Luís, muito escutada nessa região.

Em 1992 e 1993, esteve no município de Itapiranga (SC). Foi auxiliar no Colégio Agrícola São José, em Sede Capela, e auxiliou na Paróquia São Pedro Canísio. De 1993 a 2003, foi nomeado pároco ad personam na Paróquia Senhor Bom Jesus, de Miraguaí, ajudando, também, na paróquia vizinha.

Em um breve tempo, em 2003, foi vigário paroquial na Paróquia São Pedro, em Foz do Iguaçu (PR), voltando depois para o oeste catarinense, onde atuou como vigário paroquial em São João do Oeste.

Na Santa Casa de Misericórdia, de Porto Alegre, exerceu atividades pastorais durante o ano de 2005. Em 2007 e 2008, foi vigário paroquial na Paróquia Santo Antônio, em Ubatuba (PR). Já em 2009, foi para o Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul (RS), para ajudar em retiros e ajudar nas comunidades da Paróquia.

Em 2015, foi destinado para a Residência de Saúde e Bem-Estar São José, em São Leopoldo (RS). Além de cuidar de sua saúde e rezar pela Igreja e pela Companhia, ele também dedicava-se a diversas atividades pastorais. Padre Link sempre foi uma pessoa de bom humor, espírito esportivo e grandeza de ânimo. Era muito disponível, estando pronto para ir a qualquer lugar. Escreveu muitos artigos interessantes no Informativo da Província. Conseguia, com facilidade, ajuda de pessoas para as obras apostólicas.

Padre Link faleceu no dia 15 de julho, com 90 anos de idade, 70 anos de vida religiosa na Companhia de Jesus e 57 anos de sacerdócio. Descanse em Paz. ■

O padre Link, como era conhecido, é natural da região missioneira. Nasceu em 30 de junho de 1927, na Vila Campina, hoje município de Campina das Missões (RS). Foi batizado no mesmo ano, dia 19 de junho. O pai chamava-se João Wilibaldo Link e a mãe, Luiza Kuhn. Padre Norberto teve uma irmã religiosa, Carmen, e um irmão jesuíta, Inácio.

Entrou na Companhia de Jesus em Pareci Novo (RS), em 28 de fevereiro de 1947, tendo como Mestre de Novícios o padre Léo Kohler. Emitiu os votos do biênio em 6 de março de 1949. Em seguida, na mesma casa, fez o Juniorado, estudando Humanidades e retórica. Durante os anos de 1951 a 1953, estudou Filosofia no Colégio Cristo Rei. No período do magistério, entre os cursos de Filosofia e Teologia, ele esteve em Salvador do Sul (RS), no Colégio Santo Inácio. Ali, ensinou Latim, Português e Matemática, além de exercer o cargo de Prefeito da 1ª Divisão. Retornando ao Colégio Cristo Rei, em 1957, estudou Teologia até 1960.

Foi ordenado presbítero em 6 de dezembro de 1959, na Igreja São Pedro, atual município de São Pedro da Serra, em celebração presidida pelo bispo dom Alonso Silveira de Mello, SJ, então bispo de Diamantino, no Mato Grosso. Com ele, foram ordenados Edgar Lermen e Élio Stein.

Depois da Terceira Provação, em Três Poços, no Rio de Janeiro, sob a orientação do padre Dainese, padre Link fez os



II ASSEMBLEIA
BRA



JESUÍTAS BRASIL



Casa de Retiros Vila Kostka (Indaiatuba/SP)

SUMÁRIO

EDIÇÃO 37 | ANO 4 | AGOSTO 2017

6

EDITORIAL

- Tempo de agradecer e renovar
Pe. João Renato Eidt, SJ

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO

- Missão inspirada pelos EE
Pe. Manuel Eduardo Iglesias, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ

- Vaticano expressa preocupação pela situação da Venezuela
- Papa pede aos jovens que lutem contra a corrupção

11

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Coral do Pateo do Collegio participa de evento com músicos do Vaticano

12

ESPECIAL

- A Companhia em comunhão

20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Sermos verdadeiramente amigos no Senhor
- Presidente da CPAL visita Projeto Pan-amazônico
- Cardeal Hummes na Javeriana e na CLAR
- Nova voluntária no PAMSJ

22

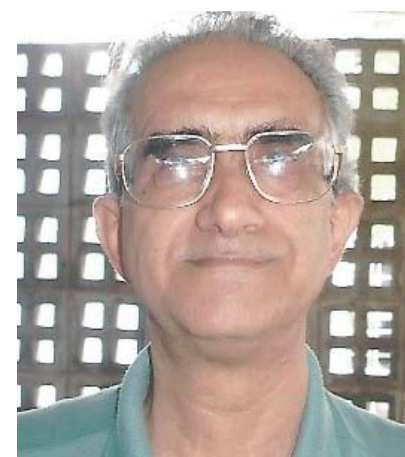
JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Jovens participam de peregrinação Nos Passos de Anchieta no ES
- Convivência Montserrat reúne candidatos à Companhia de Jesus
- Ordenações presbiterais

24

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- CEPAT promove noite cultural na periferia de Curitiba
- Paróquia Santíssima Trindade inaugura novo espaço



Natural de Gandia, Valencia (Espanha), José Andrés Fayos Florent nasceu em 30 de novembro de 1944. Batizado em 3 de dezembro, dia de São Francisco Xavier, anos depois, em 25 de outubro de 1962, Fayos ingressaria na mesma Ordem religiosa que o santo ajudou a fundar.

Na Província de Aragón, ele fez os primeiros votos em 24 de outubro de 1964 e foi para o Juniorado, em Aranjuez, onde viveu e estudou humanidades de 1964 a 1966. Seu sonho missionário trouxe-o para o Brasil em outubro de 1967, onde estudou Filosofia, na Faculdade Anchieta, em São Paulo (1967 a 1969), e Teologia em São Leopoldo (RS), no Colégio Cristo Rei, de 1972 a 1974, e em Fortaleza (CE), no ano de 1975. Importante foi o tempo de Magistério, entre a Filosofia e Teologia, em Fortaleza e Trairi. Nesse meio tempo, em 21 de dezembro de 1974, retornou para Gandia, onde foi ordenado, voltando ao Brasil logo depois.

A partir da sua ordenação sacerdotal, dedicou toda sua vida à missão na região Nordeste do país, de 1976 até seu falecimento em Fortaleza, no dia 5 de julho de 2017. Foi Pároco nas cidades cearenses de Amontada, Miraíma, Baturité e Russas, e em Teresina (PI). Trabalhou ainda na formação dos nossos. Foi sócio do mestre de Novícios durante três anos (1988 a 1990), em Salvador (BA), e superior do Noviciado, em Feira de Santana (BA), de 1991 até o ano de 1996. Padre Fayos também participou da Consulta da Província Setentrional (BRS) e foi revisor das Arcas Apostó-

NA PAZ DO SENHOR

PE. JOSÉ ANDRÉS FAYOS FLORENT

Por Ir. Eudson Ramos e companheiros jesuítas

licas. Nos últimos dois anos, morava em Russas (CE) e era Vigário Paroquial.

Na carta dos 50 anos de vida religiosa, celebrado em 25 de outubro de 2012, o Padre Geral, Adolfo Nicolás, lembrou e agradeceu sua disponibilidade de vir ao Brasil ainda durante o tempo de formação e depois de permanecer aqui realizando a missão que a Companhia lhe havia confiado. Destacou, com muita gratidão, o testemunho de prontidão para servir onde há maior urgência e bem mais universal, abnegação e simplicidade de vida, zelo apostólico e empenho para animar os outros jesuítas a perseverarem na Companhia.

Abaixo, compartilhamos alguns dos vários depoimentos de companheiros jesuítas e de pessoas que conheceram José Andrés Fayos Florent, conhecido como padre Fayos:

“Padre Fayos chegou ao Brasil na década de 1960 e fomos companheiros em todas as etapas da formação. Depois de ordenados, nunca estivemos em uma mesma missão, mas, sempre, a cada ano, nos encontrávamos em reuniões, nos Exercícios Espirituais, etc. Havia uma sintonia muito forte entre nós dois, mesmo exercendo trabalhos apostólicos diversos. O Fayos tinha muita intimidade com Jesus. Sua espiritualidade transpirava na maneira de se apresentar, de acolher as pessoas e na disponibilidade para servir. Era um homem de oração, um autêntico contemplativo na ação”, conta o padre Pedro Vicente Ferreira.

O padre Jackson Alves de Carvalho também lembra com carinho de padre Fayos. “Ele tinha um grande amor pelos pobres do Nordeste, do Ceará e do Brasil, terra que o escolheu para aqui entregar sua vida, no seguimento a Jesus Cristo. Terra onde ele, tantas vezes, no rosto do pobre e ele, pobre, viu a face de Cristo pobre, desfigurado, e foi em seu socorro”, recorda.

O padre Francisco Almenar Burriel, conhecido como Paco, também relembra esse amor que padre Fayos tinha pelas pessoas mais humildes. “Ele era um homem apaixonado pelo povo pobre, dedicou muitos anos da sua vida acolhendo, atendendo e visitando famílias e comunidades pelo sertão de Amontada (CE), incansável, junto com outro companheiro, padre Felipe Carsi. Era evangelicamente comprometido com a luta pela justiça e paciente com a lenta caminhada por alcançá-la. De mente crítica e aberta e de profunda espiritualidade. Quando nos encontrávamos, não tinha segredos entre nós, pois ele transpirava confiança e amizade fiel. Agora, eu fico aqui, cheio de saudades do meu querido companheiro, mesmo sabendo que ele está na casa do Pai nos abençoando. Não imaginei que viajaria tão cedo. Agradeço a Deus pela sua ‘vida e milagres’, que me animam a continuar gastando a vida pelos mais desfavorecidos e desprezados”, finaliza.■

Que descanse na paz do Senhor!

“ELE ERA UM HOMEM APAIXONADO PELO POVO POBRE, DEDICOU MUITOS ANOS DA SUA VIDA ACOLHENDO, ATENDENDO E VISITANDO FAMÍLIAS E COMUNIDADES PELO SERTÃO [...]”



2ª Assembleia da Província dos Jesuítas do Brasil-BRA, de 25 a 27 de julho, na Casa de Retiros Vila Kostka, em Itaici (Indaiatuba/SP)



NA PAZ DO SENHOR

PE. JOÃO DARCI JOHN

Por Pe. Carlos Henrique Müller e Pe. João Roque Rohr

Kolvenbach escreveu lembrando uma característica própria do padre João Darci: “Ao contrário de Jesus que percorria as estradas, cidades e aldeias da Palestina para anunciar o Evangelho, a sua “Palestina” se resumiu ao Colégio Anchieta, em Porto Alegre”. Lembra do trabalho exercendo o ministério sacerdotal junto aos alunos, profes-

res, pais e funcionários. “*Todos reconhecem que sabe lidar com as crianças com muito carinho*”.

Essa foi a vida do padre João Darci John, com o qual muitos de nós convivemos e que nos deixou, durante sua vida, um belo exemplo de simplicidade, fidelidade e fé. Somos gratos e pedimos a ele que interceda por nós junto do Pai.

Padre João Darci John, conhecido, carinhosamente, como Janjão, nasceu em 24 de janeiro de 1934, na localidade de Linha Comprida, naquela época, pertencente ao município de Montenegro (RS). Ingressou na Companhia de Jesus aos 21 anos de idade, em 28 de fevereiro de 1955, na Casa de Provação São José, em Pareci Novo (RS), onde emitiu os votos do biênio em 3 de março de 1967.

Os estudos de Filosofia e Teologia foram feitos em São Leopoldo (RS), no Colégio Máximo Cristo Rei, respectivamente nos anos de 1959-1961 e 1965-1968. O intervalo de 1962 a 1964 foi vivido em Sede Capela, Itapiranga (SC), no período chamado de Magistério.

De 1969 até o dia de seu falecimento, padre João Darci John trabalhou em Porto Alegre (RS), no Colégio Anchieta, assumindo diversas funções, como orientador religioso, coordenador de atividades extraclasse e administrador da casa de Juventude do Morro Sabiá, em Porto Alegre, e a casa de Juventude de Vila Oliva, no interior de Caxias do Sul (RS).

Padre João Darci John era muito estimado pelos membros da comunidade dos jesuítas e também pela comunidade educativa do Colégio Anchieta.

Na carta de felicitações pelo jubileu de ouro de vida religiosa na Companhia de Jesus, o padre Peter-Hans

“ELE ENCANTAVA A TODOS COM O SEU JEITO SIMPLES DE VIVER A VIDA E SUA DEDICAÇÃO ÀS CRIANÇAS E AOS JOVENS”

“OS ALUNOS SÃO O SENTIDO DO MEU VIVER”*

Esse é o lema que o padre Janjão viveu intensamente durante 44 anos no Colégio Anchieta de Porto Alegre, como professor de Religião, como orientador religioso e como exímio pedagogo em numerosíssimas atividades extraclasse. O chão sobre o qual atuava junto aos alunos, professores, pais e mães, e demais colaboradores, era os pátios do Colégio e, principalmente, as Casas de Juventude do Morro do Sabiá e da Vila Oliva. Não se cansava de exercer, nesses espaços, sua nobre missão de sacerdote da Companhia de Jesus, de pedagogo inaciano e de cuidadoso amigo das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Por isso, sua morte, aos 83 anos de idade, foi tão sentida e pranteada por todos.

Duas mensagens de seus amigos são testemunhos eloquentes de sua admiração, gratidão e saudosa lembrança:

“Nesse 4 de julho parecia que o céu estava mais azul. A luminosidade desse dia, entretanto, não refletia a alegria,

nem serviu para animar milhares de anchietanos espalhados por este mundo afora. Foi no início dessa terça-feira ensolarada que uma das melhores pessoas com quem convivemos nos deixou. A lembrança do seu sorriso nos aquece o coração e nos faz acreditar que ainda há pessoas extraordinariamente boas por aí”.

“QUANTOS ENSINAMENTOS ESSE JOVEM SENHOR NOS PASSOU, HEIN?

Ser bom, generoso e amoroso foram as primeiras lições que ele nos deixou e, também, as mais importantes, pois sabemos o quanto o mundo ainda precisa de pessoas assim. Ser humilde, ter empatia, ser paciente, ajudar ao próximo. Ele encantava a todos com o seu jeito simples de viver a vida e sua dedicação às crianças e aos jovens. Pe. Janjão leva um pouco de nós, mas muito dele ficará conosco para inspirar-nos todos os dias a sermos cada vez melhores.

SAUDADES PARA SEMPRE!
(*Testemunho do Pe. João Roque Rohr)■

Emcompanhia

INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL



26

EDUCAÇÃO

- Conferência sobre Educação reúne FLACSI e JSN
- Pe. Pedro Rubens é reconduzido à reitoria da Unicap



28

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. João Darci John
- Pe. José Andrés Fayos Florent
- Pe. Pedro Norberto Link

31

JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo e Rio de Janeiro.

COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva
Érica Silva

ESTAGIÁRIA

Manuela Carpenter

ANÚNCIOS

Érica Silva

FOTO DO ANÚNCIO DE PÁGINA DUPLA

Ir. Lucemberg de Oliveira Lima

FOTOS DA CAPA E DO ESPECIAL

Ir. Lucemberg de Oliveira Lima
Pe. Nilson Marostica
Pe. Reginaldo Sarto
Pe. Satílio Bolonhani da Silva

COLABORADORES DA 37ª EDIÇÃO

Ana Paula Abranoski, Bruno Fernando Silva, Pe. Francisco de Assis Secchim Ribeiro 'Pe. Kiko', Marcelo Barbosa, Ir. Ubiratan de Oliveira Costa 'Ir. Bira', Pe. Valério Sartor, Vinícius Moraes e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

MUNDO + CÚRIA GERAL

Excepcionalmente, nesta edição, a editoria MUNDO + CÚRIA GERAL não será publicada, pois até o fechamento desse número a Cúria Geral dos Jesuítas não havia divulgado seu boletim quinzenal.



Pe. João Renato Eidt, SJ
Provincial do Brasil

TEMPO DE AGRADECER E RENOVAR

o qual todas as atividades dessa área estão sendo articuladas, colocadas em rede e compartilhadas.

Da mesma forma, outras dimensões da nossa missão têm obtido avanços significativos. Na Espiritualidade, em junho, inauguramos o Centro de Serviço para a Colaboração, Fé e Espiritualidade, em Campinas (SP), muito esperado pela Província e que traz um elemento bastante atual na Companhia de Jesus.

A Educação, através da Rede Jesuíta de Educação (RJE), também tem dado passos importantes, principalmente por meio do PEC (Projeto Educativo Comum). Em Juventude e Vocações, resalto ainda o bonito trabalho que o Programa MAGIS Brasil está desenvolvendo junto aos jovens, visando ajudá-los a encontrar sentido à sua vida e valores que os movam rumo à realização pessoal e a serem solidários com os demais.

Muitas outras atividades apostólicas foram realizadas e desenvolvidas durante estes quase três anos de província. Durante a nossa Assembleia, tivemos também a oportunidade de lançar o Plano de Formação dos Jesuítas do Brasil.

Com essas iniciativas, conseguimos, em várias dimensões da nossa missão, vislumbrar, visualizar e saber para onde queremos caminhar. São muitas as oportunidades que temos pela frente. Mas, para que elas possam ser concretizadas com serenidade e tranquilidade, acredito que nós, jesuítas, devemos voltar à nossa origem, a espiritualidade inaciana, que move e inspira a missão. Da mesma forma, ajudará aos colaboradores leigos familiarizarem-se com a espiritualidade inaciana para viverem, cada vez mais, o espírito que ilumina a missão a ser realizada. A Congregação Geral

36ª da Companhia de Jesus nos anima a uma vivência mais profunda dos Exercícios Espirituais (EE), à conversação espiritual, que iluminarão e conduzirão ao discernimento apostólico.

Acredito que, a partir da espiritualidade inaciana - que nos leva à liberdade interna -, podemos concretizar, em profundidade, as muitas atividades apostólicas e enfrentar, com lucidez, os desafios que as realidades eclesial, social, política e ecológica nos apresentam. Isso exige que nós, jesuítas e colaboradores leigos, trabalhemos internamente essa dimensão da liberdade diante das coisas, não colocando o afeto no material e nos meios, mas, sim, no horizonte, que é a missão.

As experiências vividas durante os três dias da 2ª Assembleia BRA, que reuniu, aproximadamente, $\frac{3}{4}$ da Companhia de Jesus no Brasil, foram fundamentais para fortalecer em nós o sentimento de corpo apostólico único que, apesar das diferenças culturais e de alguns ajustes a serem feitos na estrutura da província, tem a capacidade imensa de atuar, apostolicamente, em muitos contextos e realidades eclesiais e sociais.

O futuro da Província dos Jesuítas do Brasil depende muito da comunhão entre jesuítas e colaboradores leigos, de nos querermos bem, sabermos-nos companheiros e amigos que foram chamados pelo mesmo Senhor a construir um corpo apostólico sadio e forte, constituído em vista da missão que Ele próprio nos confia. Desejo que possamos continuar nos ajudando mutuamente, renovando o espírito apostólico para darmos o melhor de nós a favor da vida e da missão. Vivamos com alegria e entusiasmo, como gosto de ressaltar, o espetáculo da vida.■

Boa leitura!

PE. PEDRO RUBENS É RECONDUZIDO À REITORIA DA UNICAP

O padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira foi reconduzido à reitoria da Unicap (Universidade Católica de Pernambuco) por mais quatro anos. O anúncio foi feito no dia 3 de agosto, durante a abertura da 2ª Jornada Comunitária, evento que reúne professores e funcionários e que marca o início do semestre.

A decisão da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA foi oficializada em carta escrita pelo provincial, padre João Renato Eidt. “Depois da nossa conversa, das conversas que tive com os jesuítas que atuam na Unicap e também do encontro com os pró-reitores da universidade, escrevo, com satisfação, caro padre Pedro Rubens, para confirmá-lo na função de reitor da Unicap no período de 2018 a 2021”, diz um trecho da carta.

No documento oficializando a recondução, o provincial agradece ao padre Pedro Rubens por aceitar a missão. “Escrevo para agradecer, em nome da Companhia de Jesus, pelo importante trabalho que você vem realizando na liderança da Unicap como reitor. Agradeço também pela sua disponibilidade e generosidade em continuar nessa mesma missão por mais quatro anos”. A solenidade de recondução será realizada em janeiro de 2018 em data a ser definida.

Em seu discurso de acolhida, padre Pedro Rubens fez um agradecimento à comunidade acadêmica e comentou sobre o atual cenário do país. “As diversas crises que compõem a situação atual parecem agravadas com cada notícia, sobretudo com a falta de perspectivas a curto e médio prazo. Desesperar jamais, porém precisamos ter os pés no chão, a inteligência crítica, olhar aberto ao horizonte e as mãos abertas para contribuir na construção de um futuro próximo”.

O reitor também destacou as ações que vão nortear a universidade nos próximos anos. “Considerando a realidade complexa e esses tempos de incertezas, devemos mais que nunca focar em algumas orientações rumo ao futuro próximo, vislumbrando metas a curto, médio e longo prazo, renovando nossa

motivação passo a passo, com cautela e ousadia”, disse ao se referir ao novo Plano de Desenvolvimento Institucional, ao primeiro Plano Diretor e ao Planejamento Estratégico. Entre as ações, estão reformas estruturais na universidade e criação e implantação de novos núcleos e diretorias.■



Jesuíta exercerá a função de reitor por mais quatro anos

“AGRADEÇO TAMBÉM PELA SUA
DISPONIBILIDADE E GENEROSIDADE EM
CONTINUAR NESTA MESMA MISSÃO POR MAIS
QUATRO ANOS”

**Trecho da carta do Pe. João Renato Eidt,
provincial do Brasil**

CONFERÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO REÚNE FLACSI E JSN

Representantes da FLACSI (Federação Latino-americana de Colégios da Companhia de Jesus) e da Rede de Colégios Jesuítas da América do Norte (Jesuit Schools Network - JSN) participaram de uma Conferência Conjunta, na República Dominicana, entre os dias 21 e 25 de junho. O encontro teve como objetivo possibilitar avanços na formulação de iniciativas e ações comuns que permitam impactar a educação em todo o continente americano.

Dois jesuítas representaram o Brasil na Conferência: o delegado para a Educação Básica da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, padre Mário Sündermann, e o diretor geral do Colégio dos Jesuítas (MG), padre Sérgio Eduardo Mariucci.

Motivados pelo tema *FLACSI-JSN: Juntos com uma só Missão*, os participantes exploraram cenários de colaboração e definiram uma agenda comum de trabalho. “Trabalhar juntos, em rede, produzirá maior impacto, em termos regionais e nacionais, e nos unirá como continente. Para a FLACSI, isso tem sido muito importante porque é a maneira como podemos atuar mais significativamente em temas nos quais todos estamos implicados e sobre os quais temos grande responsabilidade”, afirmou o presidente da FLACSI, padre Hugo Moreno.

Entre os temas trabalhados na Conferência Conjunta, destacaram-se a Promoção da Identidade da Proposta Educativa da Companhia de Jesus, a Formação para a Liderança, reflexões sobre os elementos centrais dos Programas de Intercâmbio, além do desenvolvimento de ações conjuntas dos colégios jesuítas no continente americano para promover a justiça social, a consciência ecológica e a solidariedade com os migrantes. “O alcance do trabalho



Os padres Mário Sündermann, delegado para a Educação Básica, e Sérgio Eduardo Mariucci, diretor geral do Colégio dos Jesuítas (MG), representaram o Brasil no encontro

“TRABALHAR JUNTOS, EM REDE, PRODUZIRÁ MAIOR IMPACTO, EM TERMOS REGIONAIS E NACIONAIS, E NOS UNIRÁ COMO CONTINENTE”

Pe. Hugo Moreno, presidente da FLACSI

conjunto entre nossas duas redes pode ir desde o intercâmbio de experiências significativas até comunicar, permanentemente, o que se está fazendo em cada uma de nossas Províncias, passando pela Liderança Inaciana e as oportunidades de conhecimento e interação. Nossa agenda é a agenda de Jesus e a agenda de trabalho da Igreja”, destacou o presidente da JSN, padre Bill Muller.

Com experiências como a da Conferência Conjunta, os jesuítas esperam seguir contribuindo para o crescimento e a consolidação do trabalho dos colégios em rede, fortalecendo o reconhecimento das diversas obras da Companhia de Jesus como corpo apostólico universal. “O

idioma não tem limitado o trabalho conjunto das duas redes em construir pontes. Assim como nos unimos, nos projetamos e criamos consciência de fazer parte e de contribuir com esta rede global de educação, mantida pela Companhia de Jesus”, comentou Felipe Carrillo, secretário executivo da FLACSI.

Padre Sérgio Eduardo Mariucci compartilhou que “passados dez anos do último encontro com essas características, foram dados passos importantes para maior intercâmbio de informações e experiências entre os colégios, ampliando a consciência de que o trabalho em rede potencializa o que é bem realizado em âmbito local”.

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

AGOSTO

DIA 2

São Pedro Fabro



DIA 15

Assunção de Nossa Senhora



DIA 18

Santo Alberto Hurtado





Pe. Manuel Eduardo Iglesias, SJ

MISSÃO INSPIRADA PELOS EE

Nascido em Santiago de Compostela, na Espanha, o jesuíta Manuel Eduardo Iglesias formou-se, primeiramente, em Direito. Entretanto, o desejo de ser padre, demonstrado ainda nos primeiros anos de vida, foi mais forte e, aos 25 anos de idade, ele ingressou na Companhia de Jesus. Em maio passado, comemorou seus 50 anos de sacerdócio, tendo dedicado boa parte dessa caminhada à orientação dos Exercícios Espirituais (EE) e à formação de jovens.

Nesta edição do informativo **Em Companhia**, padre Iglesias conta um pouco da sua missão ao longo desses anos.

► Por que o senhor escolheu ser jesuíta? Como foi o seu processo de discernimento vocacional?

Em 20 de maio passado, comemo-rei meu jubileu sacerdotal. No entanto, minha “primeira missa” aconteceu quando eu tinha cinco anos de idade. Pessoas da família me perguntavam o que eu ia ser quando crescesse. Resposta: padre! Risos. Uma tia materna artista e brincalhona me presenteou com um brinquedo especial: todos os paramentos do meu tamanho e utensílios para celebrar uma missa. Ainda lembro a sala cheia no apartamento dos meus tios e o pessoal rindo com o meu “latim”. Logo cansei de responder a mesma pergunta e comecei

a dizer que seria advogado. Então, me deixaram tranquilo, porém, eu nunca esqueci o meu primeiro desejo. Mas demorei até decidir. Quanto à opção pela Companhia de Jesus, tendo estudado num colégio e numa universidade de jesuítas, não tive dúvida na hora de fazer essa escolha.

► São 55 anos de Brasil, por que viver e trabalhar aqui?

Entrei no Noviciado de Salamanca no dia da eleição de João XXIII. Estudando Filosofia, o Papa pediu missionários para a América Latina. Não duvidei, ofereci-me e fui aceito. Cheguei de navio, com vários colegas, ao Rio de Janeiro, em dezembro de 1962.

PARÓQUIA SANTÍSSIMA TRINDADE INAUGURA NOVO ESPAÇO

O Projeto Social São José, coordenado pela Paróquia Santíssima Trindade, inaugurou as instalações de sua nova quadra poliesportiva, no dia 29 de julho. Com uma bênção concedida pelo vigário paroquial, padre Roberto Albuquerque, a inauguração contou ainda com um torneio de futebol e intervenções culturais com a participação de adolescentes, jovens e adultos atendidos nas aulas de violão e informática do Projeto. O evento uniu toda a comunidade do bairro de Nova Esperança, na cidade de Santa Luzia (MG).

Na bênção, padre Roberto Albuquerque recordou que as atividades de exercício físico são aprovadas e abençoadas por Deus. “Nós vos pedimos que este espaço sirva para facilitar e consolidar a saúde da mente e do corpo, de tal modo, que todos seus frequentadores se enriqueçam com a convivência fraterna e vos louvem com alegria”, abençoou o jesuíta.

A coordenadora da comunidade, Delcídia Silva, agradeceu a Deus pela nova estrutura e aos atores responsáveis pela execução das obras de edificação do muro e da quadra. “Muito obrigada a todos que contribuíram para que este espaço ficasse assim tão bonito, de modo especial um agradecimento ao padre jesuíta Miguel Elosua Rojo”, afirmou.

O padre Miguel atuou na Paróquia Santíssima Trindade até o início de 2016 e ele sempre se preocupou com as famílias da região. Assim, de tanto pensar na vida dos jovens, crianças e seus familiares, o jesuíta buscou meios de garantir as intervenções necessárias para a execução do Projeto Social São José. “Ele celebrou missas aqui



O padre Roberto Albuquerque abençoou a nova quadra da comunidade

diversas vezes e, com o olhar crítico às questões sociais, viu que era necessário, além do trabalho religioso, fazer um importante trabalho social”, recordou Liro Inácio, morador da região.

A obra da quadra poliesportiva teve como característica o desejo de transformar em espaços mais apropriados os ambientes já ocupados pelos moradores. O projeto garantiu a ocupação do terreno com intervenções que irão permitir a realização de atividades religiosas, esportivas e/ou de lazer e convívio. “Fizemos a quadra, uma vez que já existia aqui um campinho de futebol. Aproveitamos as curvas de nível do terreno para, no espaço mais baixo, edificar a quadra e, nos mais altos, garantir mobilidade e área verde para as demais atividades religiosas e comunitárias”, explica o engenheiro Emerson do Carmo, responsável pelo projeto.

Dançarino reconhecido internacionalmente, Luiz Fernando, o Black-a, vê no espaço mais uma oportunidade de os jovens se manterem distantes das drogas e da criminalidade. Ele atua, desde 2005, na comunidade São José com a condu-

ção de oficinas sociais do programa Fica Vivo! Agora, estudante de Educação Física, ele vai dar continuidade ao trabalho. “Com esporte, vamos atuar para que esses jovens não se envolvam com as drogas. Neste espaço, erguido pela Paróquia, poderão canalizar suas energias e, quem sabe, ser reconhecidos no futuro, como hoje é o Joel Martins, jovem que vive de seu talento e estuda dança na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), ele é fruto das oficinas antes realizadas neste espaço”, afirmou.

PROJETO SOCIAL SÃO JOSÉ

As turmas do Projeto Social São José atendem também os moradores da cidade vizinha de Vespasiano (MG). No formato Telecentro, a sala das aulas de informática tem computadores com internet e acesso ao ensino de técnicas de informática e digitação. Já nas oficinas de violão, os alunos são estimulados à prática musical e organizam apresentações periódicas para testarem os conhecimentos adquiridos.■

CEPAT PROMOVE NOITE CULTURAL NA PERIFERIA DE CURITIBA



Sonhar e resistir, esses foram os desejos que permearam o coração dos adolescentes e jovens do Colégio Estadual Polivalente, na periferia de Curitiba (PR), que participaram da I Noite Cultural, pelo ciclo de debates e vivências Juventude e Democracia, promovida pelo CEPAT (Centro de Promoção dos Agentes de Transformação), no dia 4 de agosto.

Segundo Viviane Aparecida Ferreira de Lara Matos, assistente social do CEPAT, ouvir os relatos dos jovens sobre como as decisões políticas e econômicas e conteúdos divulgados na mídia interferem na vida deles trouxe grande responsabilidade para todos. “Esses adolescentes e jovens não estão estudando no período noturno a partir de uma decisão consciente de visão de projeto futuro para suas vidas, mas foram empurrados para essa condição pelo fato de seus direitos sociais fundamentais não serem garantidos. O direito à educação, no período escolar regular, é o primeiro a ser impactado. Frente às necessidades básicas, o trabalho, nem sempre garantido pelo Estado, torna-se prioridade para esses jovens que precisam complementar a renda da família ou adquirir bens de consumo e serviços, como celular e internet”, afirma Viviane.

Para Ana Paula Abranoski, coordenadora administrativa do CEPAT,

o ciclo de estudos e vivências, por meio da I Noite Cultural, demonstrou o quanto os jovens têm vontade de mudar a sociedade. “Eles fizeram uma noite de encontro, de vivência e de ação política. Podemos dizer que foi emocionante e intenso, no sentido poético que essas palavras possam vislumbrar. As vozes, as expressões e os violões fizeram revelar talentos, criatividade, sentimentos, sonhos, lutas e ações de resistência que eles estão produzindo em seus quartos e guetos da periferia de Curitiba e da Região Metropolitana. As expressões da cultura, com a poesia, a música e a dança provocaram a possibilidade da transformação social, palavra que expressamos com certo cuidado nos dias endurecidos de hoje”, ressaltou.

“A NOITE FOI DE RICA PARTICIPAÇÃO, DE CONFRATERNIZAÇÃO. FOI UM MOMENTO PARA ENXERGAMOS AS DIFERENÇAS, SENTINDO PARTE DA MESMA HUMANIDADE”

Viviane Matos, assistente social do CEPAT

Viviane lembra, também, de outras carências dos adolescentes e jovens da periferia. “Eles sentem falta de atendimentos especializados na área da saúde que poderiam complementar o processo educacional, como a possibilidade de terem acesso à fonoaudiólogos, psicólogos,

psiquiatras, entre outros”, explica a assistente social do CEPAT. Para ela, apesar das dificuldades, esses adolescentes e jovens mantêm a chama da esperança acesa. “Diariamente, eles se alimentam do desejo de estudar para promover, em suas vidas, uma mudança, para realizar seus sonhos e, nesse movimento, percebemos o quanto, dentro de suas adversidades, são resistentes e resilientes”, afirma.

“A arte e a cultura são como fios que tecem uma rede”, acredita Ana Paula. Ela conta que, em todas as apresentações da Noite Cultural, houve essa sensação e destaca o rap cantado pelos jovens artistas dos grupos Êxtase e Stone. “Eles fizeram uma crítica ao egocentrismo do atual momento político do Brasil. A música *Questão social é CPF na Nota*, do grupo Stone, sintetiza a crítica ao Estado, que propõe ações pontuais de devolução de recursos financeiros para a população, mas, ao mesmo tempo, promove reformas que ferem, diretamente, seus direitos trabalhistas e sociais”, conta.

Além dos alunos do Colégio Estadual Polivalente, jovens de outras instituições e espaços também participaram do encontro. “A noite foi de rica participação, de confraternização. Foi um momento para enxergamos as diferenças, sentindo parte da mesma humanidade. Essa atividade parece ter tocado a vida daqueles que frequentam o Colégio ou vieram de outros cantos da cidade”, finaliza Viviane.■



► Na década de 1960, o senhor estudou Teologia nos Estados Unidos, retornando depois ao Brasil. No país, dedicou grande parte de sua vida à orientação dos Exercícios Espirituais (EE) e à formação dos jesuítas jovens. Quais os desafios e as alegrias de dedicar-se a essa missão?

Os Exercícios Espirituais marcaram minha vida desde adolescente. A maior parte da minha vida sacerdotal foi passada com jovens, oito anos iniciando a Pastoral da Juventude em Brasília (DF) e 20 anos na formação de jesuítas. Os EE foram a inspiração central na minha missão. Entre os desafios, digo que foi a adaptação dos EE aos jovens e, sobre as alegrias, apalpar os frutos.

► O senhor atuou durante muitos anos no CCB (Centro Cultural de Brasília). Com isso, conheceu muitos leigos que vivem a espiritualidade inaciana. Em sua opinião, qual a importância da formação dos leigos para a Companhia de Jesus?

Faz anos que a Companhia de Jesus empenha-se na formação integral dos leigos. Os EE são o instrumento por excelência e podemos lhes oferecer, não apenas para o seu próprio crescimento

espiritual, mas para serem agentes de evangelização nesse ministério que a Igreja não cessa de incentivar. O Papa Bento XVI nos dizia que os EE são “patrimônio da Igreja”.

► O senhor também acompanha os leigos que realizam os EVC (Exercícios Espirituais na Vida Cotidiana). Por que essa modalidade, já prevista por Santo Inácio e que tem ajudado tantas pessoas, é tão atual e necessária?

Devo às Irmãs do Cenáculo ter tomado conhecimento dos EVC logo da minha chegada a Belo Horizonte (MG), no final do ano 1982. Elas estavam utilizando um livro da minha autoria, *Um Retiro com São João e o Êxodo*, escrito para jovens, que acharam ter uma linguagem acessível para o meio popular. Participei de uma reunião com pessoas do bairro que tinham feito os EVC e fiquei admirado do aproveitamento obtido por elas, a maioria delas humildes donas de casa. Até hoje, tenho a convicção de que os EVC são uma graça que devemos tornar acessível ao maior número de pessoas, seja com acompanhamento individual, seja em grupo. É uma alegria ver quantos leigos e leigas acompanham EVC no Brasil.

► O seu conhecimento nos Exercícios Espirituais o conduziu a escrever vários livros. Como nasceu o interesse e qual a importância de verbalizar essas reflexões sobre os EE?

A primeira pessoa surpresa por eu ter escrito 12 pequenos livros fui eu mesmo. Eles decorreram das minhas experiências pastorais e da impressão de que poderiam ajudar alguém. Talvez o meu livro favorito seja *Uma vida como Irmão jesuíta*. José Martín Garro, S.J., que até hoje vejo o bem que faz a muita gente e valeria a pena divulgar mais.

► Em maio, o senhor celebrou 50 anos de sacerdócio. Qual o sentimento de chegar ao jubileu de ouro como padre?

O jubileu sacerdotal me pegou desprevenido. Desde o início do ano, fui rezando sobre o seu significado. O sentimento que me invadiu é de agradecimento à Trindade santa por me sentir feliz até hoje na minha vocação, mesmo dentro dos meus limites e percalços da vida. Desde meu noviciado, rezo esta oração:

Quisera ser a ovelhinha coxa, mas fiel, que segue com amor o seu Senhor. Que quando eu consiga levantar os olhos das pedras do caminho, veja que me sorris, feliz porque te sigo feliz.■

“FAZ ANOS QUE A COMPANHIA DE JESUS EMPENHA-SE NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS LEIGOS. OS EE SÃO O INSTRUMENTO POR EXCELÊNCIA E PODEMOS LHES OFERECER, NÃO APENAS PARA O SEU PRÓPRIO CRESCIMENTO ESPIRITUAL, MAS PARA SEREM AGENTES DE EVANGELIZAÇÃO [...]”

VATICANO EXPRESSA PREOCUPAÇÃO PELA SITUAÇÃO DA VENEZUELA



Foto: Tony Gentile/Reuters

No dia 4 de agosto, a Secretaria de Estado da Santa Sé emitiu um comunicado pedindo que o Governo venezuelano respeite os direitos humanos e suspenda a Assembleia Constituinte, que será responsável por escrever uma nova Constituição para o país. Na mensagem, o Vaticano pediu que “seja assegurado o pleno respeito dos direitos

humanos e das liberdades fundamentais, bem como a Constituição vigente. [...] Que sejam suspensas as iniciativas em curso, como a nova Constituição, para favorecer a reconciliação e a paz, e não fomentando um clima de tensão e de confronto, para que sejam criadas condições para uma solução negociada”.

O Vaticano também citou o grave sofrimento do povo, em dificuldade para encontrar alimentos e remédios, e a falta de segurança no país. “O Papa Francisco acompanha, de perto, a situação e suas implicações humanitárias, sociais, políticas, econômicas e até espirituais, assegurando suas orações pelo país e por todos os venezuelanos”, afirmou a nota. Desde abril, opositores ao regime de Maduro e a população civil saem às ruas para protestar contra o governo e a Constituinte. Nos confrontos, já morreram mais de 120 pessoas.

Desde o início da crise política venezuelana, o Vaticano e o Papa colocaram-se à disposição para intermediar as negociações de paz. A Conferência Episcopal da Venezuela (CEV) expressou sua gratidão pela aproximação e preocupação do Papa e da Santa Sé. Os bispos colocaram-se contra a iniciativa do Executivo de Maduro por considerá-la “perigosa para a democracia”. O presidente da Conferência Episcopal Venezuelana (CEV), Diego Padrón, alertou que essa atitude poderia derivar em uma “ditadura militar”.

A Constituinte foi rejeitada por países como Brasil, México, Espanha, Colômbia e Estados Unidos, bem como pela União Europeia, e foi reconhecida por China, Rússia, Cuba, Bolívia e Nicarágua.■

Fontes: Rádio Vaticana | Jornal do Brasil | Exame | Estadão

PAPA PEDE AOS JOVENS QUE LUTEM CONTRA A CORRUPÇÃO

No encerramento do projeto Rota 300, o Papa Francisco enviou uma carta aos jovens brasileiros que participaram da iniciativa que celebrou os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no rio Paraíba do Sul (SP). Na mensagem, do dia 29 de julho, Francisco afirmou que Maria é um sinal de esperança e que conhece os desafios vividos pelos jovens. Além disso, o Papa estimulou a juventude a seguir com o espírito missionário.

Na carta, o Pontífice ainda escreveu que “em meio às incertezas e inseguran-

ças de cada dia, em meio à precariedade que as situações de injustiça criam ao redor de vocês, tenham uma certeza: Maria é um sinal de esperança que lhes animará com um grande impulso missionário. Ela conhece os desafios em que vocês vivem. Com sua atenção e acompanhamento maternos, lhes fará perceber que não estão sozinhos”.

Recordando sua mensagem à Assembleia do CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano) em 2017, o Pontífice pediu aos jovens que “não tenham medo de arriscar-se e comprometer-se na construção de uma

nova sociedade, permeando com a força do Evangelho os ambientes sociais, políticos, econômicos e universitários! Não tenham medo de lutar contra a corrupção e não se deixem seduzir por ela! Confiantes no Senhor, cuja presença é fonte de vida em abundância, e sob o manto de Maria, vocês podem redescobrir a criatividade e a força para serem protagonistas de uma cultura de aliança e assim gerar novos paradigmas que venham a pautar a vida do Brasil”.■

Fonte: Rádio Vaticana

CONVIVÊNCIA MONTSERRAT REÚNE CANDIDATOS À COMPANHIA DE JESUS

Entre os dias 28 de julho e 8 agosto, os candidatos à Companhia de Jesus participaram da Convivência Montserrat. Durante esse período, os jovens tiveram a oportunidade de conhecer o noviciado, localizado em Feira de Santana (BA), e a dinâmica da vida do noviço jesuíta.

Segundo o coordenador do Plano de Candidatos ao Noviciado da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) e diretor do Centro MAGIS Burnier (Brasília/DF), irmão Ubiratan de Oliveira Costa, conhecido como Bira, a experiência foi um momento de graça. “Entramos no ritmo dos noviços e na dinâmica da casa, por meio de momentos de oração comum e pessoal, juntos atuamos na organização e ofícios de limpeza da casa, nas celebrações, nas formações, tivemos ainda momentos de partilha com os noviços, participação nas pastorais de final de semana e os jovens compartilharam como foi o primeiro semestre nas residências jesuítas”, explica Ir. Bira.

A segunda etapa de convivência comum do Plano de Candidatos leva o

nome de Montserrat, pois faz memória ao período após a convalescença de Inácio de Loyola, quando o futuro fundador da Companhia de Jesus sai em peregrinação rumo a Jerusalém e, no caminho, passa pelo Santuário da Virgem de Montserrat. “Lá, ele faz horas de oração e resolve deixar, aos pés de Nossa Senhora, suas roupas de soldado e

armamentos de cavaleiro, para, assim, seguir livremente ao Cristo amigo. Com essa experiência de Inácio, queremos também, nós, oferecer aos jovens candidatos um momento de encontro consigo mesmo e com os demais por meio da oração diária, da convivência e das partilhas, levando-os a perceber o que é essencial para seguir Jesus”, afirma o jesuíta.■



ORDENAÇÕES PRESBITERAIS

Os jesuítas Bruno William Recio Franguelli, André Luís de Araújo e Bruno Nascimento de Macedo Torres foram ordenados presbíteros nos dias 22 de julho e 5 e 12 de agosto, respectivamente.

A cerimônia de ordenação de Bruno Franguelli foi presidida pelo bispo emérito de Blumenau (SC), dom Angélico Sândalo Bernardino, e

reuniu centenas de pessoas, entre familiares, amigos e jesuítas, na Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia, em Sorocaba (SP).

Por imposição das mãos de dom Aloísio Jorge Pena Vitral, bispo da Diocese de Teófilo Otoni (MG), André Araújo foi ordenado presbítero. A Celebração Eucarística, realizada na Paróquia Nossa Senhora do Pilar, em

Nova Lima (MG), reuniu familiares, amigos, jesuítas e toda a comunidade da cidade.

A cidade de Manaus (AM) encheu-se de alegria com a ordenação de Bruno Torres. A Celebração Eucarística, realizada na Comunidade Santa Joana D'Arc, na Área Missionária St. Margarida de Cortona, foi celebrada por dom Sérgio Castriani, bispo da Arquidiocese de Manaus.■

JOVENS PARTICIPAM DE PEREGRINAÇÃO NOS PASSOS DE ANCHIETA NO ES



Caminhada pelo Espírito Santo reuniu andarilhos de diversos cantos do Brasil

Cerca de 60 jovens peregrinaram pelo Espírito Santo, seguindo os passos de São José de Anchieta, apóstolo e padroeiro do Brasil, entre os dias 19 e 23 de julho. Chamada de Nos Passos de Anchieta, a iniciativa é uma das atividades que integram as Experiências MAGIS, iniciativa do Programa MAGIS Brasil, que promove diversas vivências pelo país.

Os peregrinos, que fazem parte do Programa MAGIS, do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) de alguns colégios da Rede Jesuíta de Educação (RJE), partiram da cidade de Vila Velha (ES) e concluíram a caminhada no Santuário Nacional de São José de Anchieta, na cidade de Anchieta (ES).

Com vitalidade ímpar, os andarilhos completaram um percurso de 93 km e o que não faltou entre o grupo foi disposição, como conta Ana Clara Barros dos Santos, 20 anos, integrante do MEJ, em Belo Horizonte (MG), que participou pela primeira vez da peregrinação. “Aceitei o convite para participar

“ [...] NO PERCURSO TRABALHA-SE BASTANTE A ESPIRITUALIDADE, O AUTOCONHECIMENTO E OS LIMITES FÍSICOS E MENTAIS.”

Ana Clara Barros dos Santos, 20 anos

da caminhada para saber como é a experiência e estou descobrindo muito porque, no percurso, trabalha-se bastante a espiritualidade, o autoconhecimento e os limites físicos e mentais. Apesar das dificuldades, é muito gratificante, pois vemos o poder que Deus tem sobre todos nós.”

O momento de espiritualidade vivido por essa juventude, inspirada por São José de Anchieta, promoveu um verdadeiro encontro com Deus e com o próximo, além de proporcionar a contemplação das belezas do caminho percorrido por ele no século XVI. O jovem Juan Tardin, 25 anos, agente de Pastoral do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo (RJ), participou da caminhada com mais um grupo de oito alunos da 3ª série do Ensino Médio, uma antiga aluna e uma educadora. “O que nos motivou é fazer memória a Anchieta, que, além de ser patrono do nosso colégio, também foi um grande peregrino, fez coisas muito boas para todo o nosso país. Conhecemos lugares incríveis, pessoas fantásticas e fazemos sempre essa memória do caminho de Anchieta, fortalecendo, cada vez mais, a nossa fé”, contou Juan. A Peregrinação foi organizada pelo Espaço MAGIS Capixaba em parceria com o MEJ e apoio do Centro MAGIS Burnier, localizado em Brasília (DF).■

CORAL DO PATEO DO COLLEGIO PARTICIPA DE EVENTO COM MÚSICOS DO VATICANO

A Schola Cantorum, coral do Pateo do Collegio, participou do I Studium de Música Sacra: Canto Gregoriano e Órgão após 50 anos da Instrução ‘Musicam Sacram’, que aconteceu em quatro cidades do estado de São Paulo (Campinas, São Paulo, Valinhos e Vinhedo), entre os dias 28 e 30 de julho. Durante o evento, os coralistas e músicos participantes puderam refletir sobre o papel do canto gregoriano e do órgão, sobretudo nos âmbitos litúrgico, musical, pastoral e estético.

Promovido pelo Pateo do Collegio, em parceria com a PUC-Campinas (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e o Centro de Estudos de Música Sacra e Liturgia da Arquidiocese de Campinas (CEMULC), o evento trouxe ao Brasil dois especialistas em Música Sacra de renome internacional: monsenhor Marcos Pavan, maestro dos ‘meninos cantores’, da Cappella Musicale Pontificia ‘Sistina’, e Josep Solé Coll, organista titular da Basílica de São Pedro, ambas no Vaticano.

Segundo Felipe Bernardo, mestre de Capela e regente da Schola Cantorum do Pateo do Collegio, eventos como esse contribuem não só no âmbito do canto gregoriano e do órgão, mas também na reflexão sobre a música sacra e litúrgica feita nas igrejas atualmente. “Como salientaram tantos papas em documentos da igreja, o

canto gregoriano é o canto da igreja por excelência, juntamente com o tesouro que é a polifonia – conjunto harmônico de instrumentos ou vozes”, afirmou.

No primeiro dia (28), sob a direção do professor Coll, a programação foi dedicada aos organistas, na Igreja São Sebastião, em Valinhos e no Mosteiro de São Bento, em Vinhedo (SP). No sábado (29), o foco foi o canto gregoriano, sob direção do monsenhor Pavan, responsável por conduzir o encontro no auditório da PUC Campinas. O dia de atividades encerrou-se com uma celebração eucarística em latim com cantos gregorianos, na Catedral Metropolitana da cidade. A música sacra ficou a cargo do Coro da Arquidiocese de Campinas, acompanhado de órgão e tendo como coro guia da assembleia a Schola Cantorum, do Pateo do Collegio.

No domingo (30), uma missa celebrada na Igreja de São José de Anchieta, no Pateo do Collegio, em São Paulo (SP), encerrou oficialmente o evento. A cerimônia, presidida pelo monsenhor Pavan e concelebrada pelo padre Carlos Alberto Contieri, diretor da obra jesuíta na capital paulista, celebrou também o dia de Santo Inácio de Loyola (31).

Na ocasião, imbuídos pelo *magis* Inaciano, os integrantes da Schola Cantorum e assembleia do Pateo do Colle-

gio rememoraram o fundador da Companhia de Jesus por meio do repertório gregoriano e de peças como a oração de Santo Inácio, especialmente acompanhados pelo organista Coll e o Coro da Arquidiocese de Campinas.

Com relação ao futuro da música sacra, Felipe Bernardo compartilha que está esperançoso: “Atualmente, eu percebo que há um resgate do órgão de tubo. As igrejas estão restaurando e comprando novos instrumentos. As que não têm condição para adquirir e manter um estão investindo em instrumentos digitais de boa qualidade”. Ele considera esses avanços importantes e se diz feliz. “Os párocos estão pensando um pouco mais na música, assim o movimento do coral sacro e litúrgico está aumentando consideravelmente, procurando usar um repertório de qualidade. O Pateo do Collegio, como organizador desse evento, reforça-se como referência nesta área”, finaliza.■

Criado em 2005, a Schola Cantorum proporciona o ensino de música para as pessoas da comunidade. Além dos ensaios, seus membros têm aula de teoria musical e percepção e técnica vocal aplicada. Se interessou? Acesse o site www.pateodocollegio.com.br e saiba mais!



A COMPANHIA EM COMUNHÃO

Espírito de celebração marcou os três dias da 2ª Assembleia da Província BRA

A segunda-feira ainda estava iniciando e uma pequena movimentação já alterava a rotina da Casa de Retiros Vila Kostka, em Itaiaci (Indaiatuba/SP). Pouco a pouco, em meio à sobriedade de malas escuras, trazidas das mais diferentes regiões do Brasil, abraços, apertos de mão e sorrisos anunciavam como seriam os três dias seguintes. Assim, a cada chegada, a 2ª Assembleia da Província dos Jesuítas do Brasil-BRA foi tomando forma, esboçando o espírito de celebração vivenciado pelos 335 jesuítas presentes ao encontro, realizado de 25 a 27 de julho. “Um dos objetivos da Assembleia foi poder nos encontrarmos como jesuítas, para nos conhecermos melhor. Apesar dos quase três anos de criação da Província do Brasil, muitos companheiros ainda não se conheciam por conta das grandes distâncias do país”, ressalta o padre João Renato Eidt, provincial dos Jesuítas do Brasil.

A 2ª Assembleia reuniu em torno de 3/4 dos jesuítas da Província do Brasil, atualmente formada por cerca de 500 religiosos. “Muitos jesuítas puderam se conhecer nesses três dias, sobretudo aqueles que estão entrando agora na Companhia de Jesus e os mais experientes. Foi um encontro de gerações, pois, entre os presentes, seis já estão com mais de 90 anos de idade”, destaca irmão Eudson Ramos, sócio do provincial.

Ainda, ao falar da importância da Assembleia, o padre João Renato reforça: “Não é possível sermos um corpo apostólico que luta e sonha junto, se não nos conhecermos. Se não sei com quem convivo e com quem trabalho, com quem vou pensar e planejar a missão? Quanto mais próximos estivermos, maior a chance de desenvolvermos e realizarmos um bom trabalho.”



PRESIDENTE DA CPAL VISITA PROJETO PAN-AMAZÔNICO

Entre os dias 28 de julho e 1º de agosto, o presidente da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), padre Roberto Jaramillo, e o secretário do Setor Social da CPAL, padre Rafael Moreno, estiveram em Leticia (Colômbia) para visitar o PAMSJ (Projeto Pan-amazônico da CPAL).

O encontro teve quatro momentos principais: 1) Dialogar com os jesuítas da equipe sobre os avanços e possíveis ajustes do PAMSJ, em que ficou defi-

nido que não será mais denominado Projeto, e sim Serviço Jesuíta Pan-amazônico-SJPAM; 2) Conhecer melhor a realidade da fronteira, celebrando a Eucaristia na Paróquia de Islancia-Peru; 3) Dialogar com os religiosos e outros atores da região sobre a presença dos jesuítas na região da Pan-Amazônia e os desafios a serem enfrentados; 4) Celebração da Festa de Santo Inácio de Loyola, com Eucaristia e jantar, juntamente com vários convidados da região da tríplex fronteira.■



CARDEAL HUMMES NA JAVERIANA E NA CLAR

O coordenador do Projeto Pan-amazônico da CPAL (PAMSJ), padre Alfredo Ferro, e o secretário executivo da REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica), Mauricio López, acompanharam o cardeal brasileiro dom Cláudio Hummes, presidente da REPAM, em sua visita à Universidade Javeriana de Bogotá (Colômbia).

Na ocasião, dom Cláudio foi acolhido pelos diretores da instituição, apresentou a proposta da REPAM e conheceu o campus da universidade colombiana. O cardeal citou a possibilidade de fortalecimento e potencialização das alianças e dos compromissos com a Amazônia, em consonância

com o diálogo que o PAMSJ vem estabelecendo na região, dando visibilidade à problemática da violação dos Direitos Humanos no território amazônico, o que vem afetando fortemente a sua população.

A comitiva também aproveitou para reunir-se com a secretaria executiva da CLAR (Conferência Latino-americana dos Religiosos), com o objetivo de pensar na possibilidade de realizar um encontro latino-americano de congregações religiosas presentes na região da Pan-Amazônia.■

NOVA VOLUNTÁRIA NO PAMSJ

Em julho, a ecóloga e microbiologista Jessica Sanchez chegou ao PAMSJ (Projeto Pan-amazônico da CPAL) para contribuir como voluntária. Ela apoiará o desenvolvimento do projeto de *Sistematización de experiencias socio-económico productivas aterna-*

tivas en la triple frontera (Sistematización de experiencias socioeconômicas, produtivas e alternativas na tríplex fronteira), que está sendo executado com o apoio da MISEREOR, instituição da conferência episcopal alemã, que financia projetos em todo o mundo.

Jessica permanecerá no PAMSJ até o final do ano, graças também ao apoio do Instituto Mayor Campesino-IMCA, com o qual ela tem contrato de voluntariado e, solidariamente, a concedeu ao Projeto Pan-amazônico nos próximos meses.■

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal (nº 40/Julho 2017)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ
Presidente da CPAL

Em julho, eu escrevi sobre a centralidade da nossa experiência cotidiana da oração, de celebração eucarística, de exame de consciência constante e sobre a importância de deixar-nos acompanhar nos caminhos do Espírito. De fato, sem dar espaço para Cristo estar ativamente presente em nossas vidas, não seremos cristãos; e, sem uma profunda relação pessoal diária e profunda com Jesus (na oração e na celebração), nossa vida não é jesuíta. Isso nos é dito na 36ª GC (Congregação Geral): *“se esquecermos que somos um só corpo, unidos em e com Cristo, perdemos nossa identidade como jesuítas e a capacidade de dar testemunho do Evangelho. Mais do que as nossas habilidades e capacidades, o que dá testemunho da Boa Nova é a união entre nós e Cristo”* (n. 7).

Agora, eu quero referir-me à última frase: *“[...] o que dá testemunho da Boa Nova é a união entre nós e Cristo.”* Participei, na última semana, das assembleias provinciais da Colômbia (21 a 23 de julho) e do Brasil (25 a 27 de julho). Foram eventos muito diferentes: o primeiro, com um número menor de participantes, mas com uma representação mais rica e variada de diferentes membros do corpo apostólico que circulam por essa esquina ao norte do continente —muitos leigos: homens e mulheres; o outro, com uma sólida participação dos jesuítas — 347 participantes—, na Casa de Retiros Vila Kostka, em Itaici (Indaiatuba/SP). Foram dois momentos breves, mas profundos e ricos no encontro entre irmãos e irmãs, todos colaboradores da única missão que temos: a reconciliação na justiça do evangelho.

O que mais me impressionou nesses dois eventos foi o carinho com o qual nos encontramos uns aos outros. Foi gratifi-

SERMOS VERDADEIRAMENTE AMIGOS NO SENHOR

cante e reconfortante ver os amigos e amigos, sentir os abraços, ouvir as risadas, ser testemunho de uma atmosfera de alegria, entusiasmo; não só de camaradagem, mas também da verdadeira fraternidade entre nós. Claro que existem algumas pessoas que têm certa dificuldade em expressar esse carinho ou soltar-se mais; mas isso não significa que eles não tenham gostado do encontro. Há outros que têm, na sua história, relações difíceis com alguns colegas ou que sentem que as escolhas de vida ou posições ideológicas os distanciam deste ou daquele companheiro; mas se sentem profundamente unidos ao corpo. Na Colômbia, alguns companheiros sentiram-se desconfortáveis com a presença de tantos leigos (homens e mulheres) em um ambiente que era tradicionalmente reservado para os jesuítas. Estou convencido, porém, de que todas as pessoas que estavam lá experimentamos esses encontros como uma expressão privilegiada do Corpo Apostólico que somos e sentimos, mais do que nunca, que *juntos somos e podemos mais*, que precisamos uns dos outros, que a figura magnífica do corpo *“que sendo um tem muitos membros com funções diferentes”* também se aplica a esta mínima Companhia de Jesus, assim constituída.

A todos os colaboradores —jesuítas e não-jesuítas—, na Colômbia e no Brasil, a minha gratidão pela sua acolhida e seu testemunho. Essa experiência de *“querer-mo-nos bem”* — em meio às nossas fragilidades e limitações — deve ser vista e apreciada como um verdadeiro dom de Deus. Ao lado da intimidade cotidiana com Jesus, segundo a 36ª GC, é o primeiro e principal testemunho que somos chamados a dar, fonte e suprema expressão da nossa vocação. Qualquer outra atividade de serviço aos outros, por mais sacrificada, generosa e qualificada que seja, perderia todo o seu verdadeiro brilho e valor se essas duas premissas não estiverem presentes em nossas vidas.

Portanto, tendo testemunhado a beleza que é o *“encontro de irmãos”* e reconhecendo, ao mesmo tempo, as dificuldades comuns que temos para relacionar-nos, para ouvir-nos, para aceitar-nos, para nos dar tempo, para apreciar a contribuição e as ideias de outros, para comungar com seus pontos de vista e sentir as coisas antes de julgá-las, etc., eu acho que vale a pena perguntar-nos novamente: ouvimos com o coração o que diz a 36ª GC? Deixamo-nos questionar e alimentar positivamente por essa palavra? Oferecemos o melhor de nós mesmos com a ajuda do Espírito de viver a nossa vocação com profundidade e consciência da qualidade com a qual fomos chamados a fazer? Nossa relação com as pessoas com quem convivemos, meus próximos, é uma fina e evangelizada expressão discernida de minha relação com o Senhor Jesus na oração, na celebração e no exame de consciência?

“O QUE MAIS ME IMPRESSIONOU NESSES DOIS EVENTOS [ASSEMBLEIAS DA COLÔMBIA E DO BRASIL] FOI O CARINHO COM O QUAL NOS ENCONTRAMOS UNS AOS OUTROS”

Da mesma maneira, como já nos ajudamos em algumas dimensões e queremos continuar crescendo nessa *colaboração entre setores e províncias*, ajudemo-nos uns aos outros, pessoalmente, para renovar *“a união entre nós e com Cristo”* (CG 36, D1, N7). ■

TRÊS ANOS DE CAMINHADA

Além da possibilidade de se conhecerem melhor, a Assembleia foi também uma oportunidade para celebrar os três primeiros anos de existência da Província do Brasil — criada em 16 de novembro de 2014 — e as conquistas obtidas ao longo dessa caminhada. “Ao fazer o balanço dos três anos da Província, posso dizer que houve muito esforço e dedicação de um grande número de jesuítas, que trabalharam, viajaram e participaram de reuniões, estudos, reflexões e partilhas, buscando encontrar os caminhos para nos ajudar a articular e organizar melhor a missão”, relembra o provincial.

Os resultados dessa caminhada foram compartilhados, durante a Assembleia, pelos jesuítas que integram o Secretariado de Articulação e Capacitação para a Missão. À frente do Programa MAGIS Brasil e do Plano de Candidatos da Província BRA, o secre-

tário para Juventude e Vocações, padre Jonas Caprini, destacou, entre os avanços obtidos, a eleição da Juventude como uma das preferências apostólicas da Província. O jesuíta ressaltou também o novo modo de se trabalhar com a juventude que, aos poucos, vai ganhando corpo, criando uma cultura de emancipação, de empoderamento dos jovens como colaboradores da missão, jovem que evangeliza jovem. “Essa conquista vai sendo vista e tornando-se palpável na medida em que nós vamos vendo as lideranças, imbuídas do *magis* inaciano, também trabalhando na missão”, explica padre Jonas, acrescentando quais serão os próximos passos: “Já temos a nossa rede de juventude constituída, que são os centros, as casas e os espaços MAGIS. Agora, precisamos chegar às nossas obras, aos colégios, às paróquias, aos centros sociais, ou seja, fazer essa conexão com um trabalho em rede, com um trabalho de somar juntos nessa caminhada”.

Como secretário para a Justiça Socioambiental, padre José Ivo Follmann ressalta que os três primeiros anos da Província do Brasil foram bastante intensos, devido, principalmente, a todo o processo de resignificação e reestruturação do antigo Apostolado Social. “Atualmente, temos muitas frentes e, o que antes pensávamos como setor, hoje, pensamos como dimensão, que deve ser transversal para todas as obras. Então, foi um grande desafio, mas creio



que avançamos bem, pudemos dar realmente passos importantes”, conta o jesuíta, destacando, entre os avanços em Justiça Socioambiental, a formulação do Marco Orientador da Promoção da Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) e a organização do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA).

Quanto ao futuro, padre José Ivo acredita que trabalhar em rede é um dos grandes desafios da Província BRA. “Nós estamos acostumados a ver as coisas muito organizadas, ordenadas e de forma sistemática. Por isso, a rede é um constante desafio, pois você sempre tem que estar aberto a novas contribuições, que vêm das mais diferentes participações. É por meio dessa atuação que vamos fazer o nosso principal, que é o serviço à fé, à reconciliação e à justiça”, diz o jesuíta.

Segundo padre Carlos Alberto Contieri, secretário para a Colaboração com Outros e o Serviço da Fé e Espiritualidade, a criação dessa secretaria também

está entre as conquistas da Província do Brasil. “Parece-me que o grande ganho de uma secretaria, que desde o início passou por tantas mudanças, foi ter iniciado bem e já ter avançado na consolidação daquilo que nos foi pedido como serviço para todo o Brasil”, observa o jesuíta. “Destaco, entre os avanços, a criação do Centro de Serviço para a Colaboração, Fé e Espiritualidade, em Campinas (SP), e a tentativa de uma programação homogênea nas quatro casas de retiro, que a Companhia de Jesus tem no Brasil, assim como o envolvimento dos colaboradores que, agora, conosco fazem parte do Corpo Apostólico da Companhia de Jesus.”

O desenvolvimento em rede também está entre os desafios futuros apontados por padre Contieri. “Nosso

grande desejo é que possamos fazer um trabalho capaz de promover a integração de todas as dimensões da ação de nossa Província, sem que nada fique de fora e sem também sufocar aquelas iniciativas que o Espírito vai inspirando e onde Deus também vai mostrando os caminhos que devemos seguir. Ou seja, sem sufocar a inspiração e tampouco a criatividade”, afirma o jesuíta.

O padre Mário Sündermann, delegado para a Educação Básica, também expôs os avanços obtidos em sua área de atuação por meio da constituição e estruturação da Rede Jesuíta de



CONFERÊNCIAS NA ASSEMBLEIA

Durante a 2ª Assembleia, além das apresentações sobre os avanços da Província do Brasil, os jesuítas puderam assistir a três conferências.

A primeira delas, realizada pelo padre Claudio Paul, assistente regional para a América Latina Meridional da Companhia de Jesus, teve como tema *A Realidade Social, Eclesial e Pastoral da Companhia de Jesus no Contexto da 36ª Congregação Geral*. Em sua apresentação, o jesuíta apontou a necessidade de dar mais atenção a alguns pontos, como ao diálogo ecumênico, inter-religioso e cultural; ao estilo de vida mais austero e coerente com a preocupação ecológica; à inci-

dência social (*advocacy*): disparidades sociais e econômicas, ecologia; e à reflexão sobre o impacto da crise econômica em nosso apostolado.

O padre Roberto Jaramillo, presidente da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), também esteve entre os conferencistas, apresentando o tema *A Companhia de Jesus na América Latina: novo modelo de trabalho*. O jesuíta abordou a questão da cooperação e da colaboração, que aparece nos decretos das Congregações Gerais (CG), o papel das seis conferências da Companhia de Jesus hoje, incluindo a CPAL, além dos desafios apontados no encontro ImpACTando, realizado em

Lima (Peru), em março passado, e que teve como pano de fundo o PAC (Plano Apostólico Comum).

Os jesuítas puderam ouvir ainda o arcebispo de Porto Velho (RO), dom Roque Paloschi, sobre a temática *A Igreja no Brasil na perspectiva da Amazônia*. Além de alertar sobre as disputas territoriais e as ameaças aos povos indígenas, ele lembrou ainda da mensagem do Papa Francisco na encíclica *Laudato Si'*, que aborda o cuidado da casa comum. O arcebispo também ressaltou o papel da REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica) no diálogo com os povos indígenas e a presença da Companhia de Jesus junto a essas populações. ■

avaliação dos três anos da Província, realizada junto a jesuítas e colaboradores, não é o final de um processo, mas o seu início”.

Segundo padre Claudio Paul, há um forte consenso de que os muros entre as antigas províncias do Brasil caíram. Mas destacou que o desafio, agora, é olhar para fora do país. “O Brasil tem uma força centrífuga muito grande. Então, temos de cuidar para não olharmos somente para os nossos processos, esquecendo de olhar para os vizinhos da América Latina. Sempre precisamos ter em mente que a Companhia de Jesus é maior do que a Província dos Jesuítas do Brasil”, recomendou o jesuíta.

AVALIAÇÃO DA PROVÍNCIA

Ao final do segundo dia da Assembleia, foram apresentados os resultados da avaliação dos três primeiros anos da Província dos Jesuítas do Brasil, respondida por jesuítas e colaboradores, e que será enviada à Cúria Geral da Companhia de Jesus em Roma (Itália). “Talvez a principal confirmação que a avaliação nos trouxe é a certeza de que a criação da Província dos Jesuítas do Brasil foi algo acertado”, informa o irmão Eudson Ramos.

Outro aspecto revelado pela pesquisa e que precisará de aten-

ção é a reestruturação do número de Plataformas Apostólicas existentes hoje na Província. “Tem ficado evidente que as atuais sete Plataformas precisam ser readequadas para abranger toda a dimensão territorial do Brasil”, observa o sócio do Provincial. Segundo ele, a proposta de alteração será enviada ao Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, para sua aprovação ou não. Essa decisão será anunciada em outubro, durante a visita do Padre Geral ao país.



Educação (RJE), que tem permitido aos colégios e às escolas maior intercâmbio de projetos. Como um dos principais frutos dessa caminhada, está o lançamento do Projeto Educativo Comum (PEC), em agosto de 2016. Ousado e inovador, o documento tem por objetivo auxiliar, orientar e inspirar as unidades educativas da Companhia de Jesus, no Brasil.



UMA ÚNICA PROVÍNCIA

Além dos passos dados ao longo desses três anos de caminhada, conforme os relatos acima, irmão Eudson Ramos considera como um dos principais avanços obtidos a tomada de consciência de uma Província única no país. “Ainda mantemos as nossas regionalidades e características de cada parte do Brasil, mas estamos conseguindo estabelecer uma linguagem e uma perspec-



tiva de missão comuns nos últimos três anos”, afirma o sócio do provincial.

Na opinião do padre Luiz Neis, superior da Plataforma Apostólica Sul 2, a decisão de criar-se uma única Província, por si só, foi ousada, principalmente ao juntar tantas diferenças. “Porém, é um caminho sem volta. Sempre penso o que seria das nossas antigas províncias se não tivéssemos feito a unificação, pensando a nossa missão em um único país”, reflete o jesuíta, lembrando que um dos maiores desafios futuros “é como ser um corpo apostólico único que atua em diversas frentes”.

Superior da Plataforma Apostólica Sul 1, o padre Vicente Palotti Zorzo também ressalta que a decisão de formar-se uma Província única foi ousada. “Em um tempo tão complexo em que vivemos, o fato de ousarmos construir uma Província única é algo improvável. Porém, essa improbabilidade é que nos dá a certeza de que estamos conseguindo despertar um movimento positivo e, como Companhia de Jesus, podemos contribuir e discernir

a nossa missão, conduzindo nossas energias para o apelo que a sociedade e a Igreja nos fazem”, diz padre Vicente.

“Integrar a diversidade cultural tem sido um grande desafio para nós”, observa também o padre Antonio Tabosa Gomes, superior da Plataforma Apostólica Centro-Oeste. Segundo ele, somado a isso, há também “o fato de sermos um corpo apostólico enorme, praticamen-

te 500 jesuítas em todo Brasil, mas, ao mesmo tempo, sermos reduzido por conta das muitas obras apostólicas”. E ressalta: “Estamos vivendo em um tempo de muitas demandas, por isso precisamos objetivá-las. Deste modo, hoje, eu diria que todo jesuíta tem que se interessar pela integração do Brasil e perguntar-se ‘como eu posso colaborar para essa integração?’”.

Padre Alexandre Raimundo de Souza, superior da Plataforma Apostólica Nordeste 2, também diz que a unificação das antigas províncias foi um passo importante para os jesuítas do Brasil: “Além de juntar forças e compartilhar recursos, a criação da Província única no Brasil nos possibilita ser um corpo apostólico mais dinâmico e, assim, assumir novas missões de um jeito diferente”. Ele destaca



A FORMAÇÃO NA PROVÍNCIA

A Província do Brasil conta, atualmente, com três Casas de Formação: Noviciado; Juniorado e Filosofado; e Teologado. Elas têm a missão de ajudar na preparação dos jesuítas que integram o Corpo Apostólico da Companhia de Jesus. Dentro desse contexto, a constituição da nova Província também trouxe impactos positivos.

“O primeiro ponto positivo é o fato de que ficou evidente a presença dos jesuítas jovens. Na Assembleia, por exemplo, foi possível ver a grande quantidade de noviços e formandos. Isso nos dá alegria”, observa o padre Edison de Lima, superior do CIF Teologado (Centro Interprovincial de Formação). “Outro ganho é a possibilidade de articulação apostólica. Hoje, temos jesuítas que estão transitando em diversas missões, em diferentes regiões do país, o que, em outras épocas, seria impossível”.

Padre Edison ressalta também que a criação da Província do Brasil foi essen-

cial para o desenvolvimento do Teologado no país. “A nova Província investiu muito nas estruturas e nos formadores, reassumindo a FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia) como uma prioridade, como um centro de formação filosófica e teológica”, conta o jesuíta. “Os resultados já podem ser vistos. Hoje, temos jesuítas de 13 países estudando na FAJE e vivendo no Teologado.”

O padre Jair Barbosa Carneiro, superior do Noviciado e mestre de Noviços, considera a constituição da Província do Brasil como um caminho sem volta. “Pode-se até se questionar a forma como a Província está constituída, mas o fato de ser uma única Província está aí com muitos elementos positivos”, ressalta o jesuíta. “Hoje, não pensamos só em nossa pequena província, pensamos nacionalmente. Sendo que, agora, o apelo é pensar além do território nacional. Isso é um ponto positivo.”

Essa nova realidade, segundo o padre Jair, é também muito importante quando se pensa na missão de formação dos jesuítas, pois “vemos a possibilidade de experimentos e de envio pelo Brasil inteiro”.

“Vejo que, ao longo dos últimos três anos, muitos passos foram dados. Há algumas insatisfações e coisas a serem ajustadas, repensadas, mas se caminhou muito em termos de organização e estruturação da Província do Brasil”, avalia o padre Kleber Barberino Chevi, superior do Juniorado e Filosofado, acrescentando: “Há muitos passos a serem dados. Mas, reunidos em Assembleia, vamos contemplando esse horizonte mais amplo da missão para servirmos melhor ao reino do Senhor, que nos chama. Não podemos negar as dificuldades, mas devemos ser gratos pelos avanços conquistados e pelo esforço de muitas pessoas, não só aos jesuítas, mas também a muitos leigos engajados em diversas frentes”.

ainda que a nova configuração da Companhia de Jesus no país cria a possibilidade do trabalho em rede, de cooperação. “Mas, ao mesmo tempo, é um desafio, pois temos de compreender como essa nova cultura de rede funciona. Não é uma rede por setor, por exemplo, da educação, da juventude ou do trabalho social. É, na verdade, a articulação desses três setores entre si. Precisamos aprender a lidar com esse novo modelo de rede”, diz o jesuíta.

“A criação de uma única Província é importante para fortalecer, ainda mais, as várias frentes de atuação da Companhia de Jesus no Brasil”, confirma o padre Cláudio Antônio Lorencini, superior da Plataforma Apostólica Nordeste 1. “Porém, é um processo de muito trabalho, de muitas reuniões e de muitas viagens, e,

consequentemente, isso cria alguns desafios e dificuldades de relacionamento e de compreensão. Assim, a Assembleia é importante para avaliar todo esse trabalho, celebrar e criar vínculos. Somos amigos no Senhor, estamos no mesmo barco”, ressalta padre Cláudio.

Ter uma visão global do país foi o primeiro grande ganho obtido com a criação da Província do Brasil, segundo o padre Inácio Luiz Rhoden, superior da Plataforma Apostólica Amazônia. “Ao mesmo tempo, um dos nossos desafios é a questão de unidade, como nós, jesuítas, vamos trabalhar as nossas várias frentes. Vejo que há necessidade de ajustar-se o que foi idealizado para que a missão seja melhor atendida. Mas temos de nos animar, confiar que é possível”, diz o jesuíta.



Ao avaliar os três anos desde a unificação das antigas províncias, o padre Mieczyslaw Smyda, superior da Plataforma Apostólica Leste, ressalta que a universalização da Companhia de Jesus no Brasil está tomando rosto. “A única Província tem nos dado uma visão e um rosto verdadeiramente brasileiro. Entretanto, os desafios são grandes porque não podemos pensar em um único Brasil culturalmente. Em termos de proposta de missão, isso é possível, porém, nas formas de trabalhar, temos de pensar em vários Brasil. Mas acredito que somente essa riqueza multicultural nos dará o mosaico verdadeiro do Brasil”, avalia padre Smyda.

Ao final da Assembleia, o padre Claudio Paul, assistente regional para a América Latina Meridional da Companhia de Jesus, ressaltou a potencialidade da Província dos Jesuítas do Brasil: “temos muitas possibilidades e isso é mais um motivo de agradecer-mos a Deus”. Ele lembrou ainda que “a

